

	PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES ENVOLVENDO ATIRADORES ATIVOS	PROCESSO: 2.01
		PADRÃO: 2.01.01
		ESTABELECIDO EM: 12/06/2019
NOME DO PROCEDIMENTO: PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES ENVOLVENDO ATIRADORES ATIVOS RESPONSÁVEL: Policial Militar.		REVISADO EM:
ATIVIDADES CRÍTICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproximação dos primeiros interventores ao local da crise envolvendo atiradores ativos; 2. Início da busca ao atirador mesmo estando sem apoio de outras equipes; 3. Localização do atirador ativo e da ameaça que ele representa; 4. A ocorrência envolvendo um atirador ativo é uma ocorrência diferente e que costuma ser breve, durando poucos minutos; 5. É um tipo de crise que necessita de um atendimento rápido e objetivo por parte dos primeiros interventores na identificação e neutralização da ação do causador de evento, eliminando o risco que ele promove e evitando assim mais mortes. 		
SEQUÊNCIA DE AÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Chegar ao local da ocorrência com extrema segurança e realizar a análise do cenário (pessoas em fuga, estampidos de disparos de arma de fogo, gritos etc.); 2. Se houver confirmação, acionar de imediato apoio via canais de comunicação oficial; 3. Contatar com o CIOPS/Centro de Operações e informar o início da busca ao(s) atirador(s) ativo(s), que deverá deslocar equipes de apoio e unidade especializada (BOPE), bem como, oficial PM para coordenação das ações de desocupação, contenção e isolamento; 4. Iniciar deslocamento em busca do atirador ativo, usando técnicas e táticas policiais, bem como, cobertas e abrigos existente no local; 5. Se possível orientar quanto à direção de desocupação da área, para as vítimas que estejam em fuga, enquanto, estiver em deslocamento; 6. Coletar informações com pessoas que estejam escapando do local da crise, fazendo-lhes as seguintes perguntas: <ol style="list-style-type: none"> a) Onde estão? b) Quantos atiradores? c) Como estão vestidos? 7. Ficar atento a barulhos de disparos, gritos, explosões e outros indicativos de 		

possíveis localizações do atirador;

8. Envidar esforços para localizar o atirador ativo, utilizando técnicas de adentramento e deslocamento, sem descuidar da necessária segurança;

9. Neutralizar a ação do atirador ativo de forma efetiva e rápida eliminando o risco que ele proporciona;

10. Solicitar socorro médico para as pessoas feridas que já estiverem em local seguro;

11. Preservar o local e acionar os órgãos competentes para realização das perícias necessárias;

12. No caso do atirador tomar reféns no momento da intervenção, iniciar a tomada das medidas de resposta imediata da Primeira Intervenção em crises policiais.

POSSIBILIDADES DE ERRO

1. Perder muito tempo para o início da busca ao causador da crise;

2. Posicionar-se "na linha de tiro" do causador da crise (atirador ativo);

3. Demorar para acionar ou não acionar as equipes de apoio da área ou equipes especializadas do BOPE;

4. Não coletar informações importantes e disponíveis sobre a ocorrência antes da tomada das ações de busca e neutralização do causador da crise (atirador ativo);

5. Não envidar esforços para afastar todas as pessoas que estiverem nas proximidades e no raio de ação do atirador;

6. Subestimar a intenção violenta e destrutiva do causador da crise (atirador ativo).

RESULTADOS ESPERADOS

1. Constatação se a crise policial com atirador ativo está de fato ou não ocorrendo;

2. Neutralização do causador da crise (atirador) no menor tempo possível;

3. Solicitação de equipes de apoio de área e das equipes especializadas do BOPE;

4. Acionamento de equipes de socorro médico para atender feridos que estiverem em área segura;

5. Atuações em segurança de todos os policiais envolvidos;

6. Preservação do local para as perícias necessárias.

AÇÕES CORRETIVAS

1. No caso do causador da crise estar em ambiente aberto, numa rua, por exemplo, o risco aumenta, portanto, adotar as medidas de segurança individual apropriadas;

2. Em caso de não localizar a ocorrência, solicitar novas informações à Central de Operações e também coletar dados junto a terceiros que estiverem nas proximidades do local indicado;

3. Se perceber que pessoas se aglomeram nas proximidades do local da crise, afastá-las para que não atrapalhem os trabalhos e não se coloquem em risco;
4. Acionar as equipes especializadas de forma imediata à constatação da ocorrência e auxiliá-las com as ações necessárias e que lhe forem solicitadas;
5. Ter cuidado com a presença de policiais militares em trajes civis ou outras forças de segurança no local da ocorrência, para evitar fatalidades.

REFERÊNCIAS, DOCTRINAS e LEGISLAÇÕES

MS. Decreto Estadual nº 13.753, de 06 de setembro de 2013. Cria o Batalhão de Operações Policiais Especiais - BOPE. Mato Grosso do Sul, 2013.

Manual do Operador de Segurança Pública – 1ª edição - Resolução SEJUSP nº 453/2009.

SILVA, Marco, A. Primeira intervenção em crises policiais - teoria e prática. Curitiba: AVM, 2015. Gerenciamento de crises policiais. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ELABORADOR:	APROVADO:
LUÍS ANTÔNIO SÁ BRAGA – TC QOPM WAGNER FERREIRA DA SILVA – TC QOPM ADRIANO VIANA MARIANO – SUB TEN QPPM	<hr/> Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISÃO REALIZADA POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS	DIFUSÃO:
	PUBLICO INTERNO
ESCLARECIMENTOS	